

**UNIVERSIDADE TIRADENTES  
DIREÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM**

MARIA SHAYENE MENDES NASCIMENTO

ROBERTA VILANOVA NASCIMENTO SILVA

**O CONHECIMENTO SOBRE O HPV ENTRE AS MENINAS DE 09 A 13  
ANOS DE IDADE EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR PÚBLICA DE  
ARACAJU-SE NO ANO DE 2015**

**ARACAJU  
2015**

MARIA SHAYENE MENDES NASCIMENTO

ROBERTA VILANOVA NASCIMENTO SILVA

**O CONHECIMENTO SOBRE O HPV ENTRE AS MENINAS DE 09 A 13 ANOS DE IDADE EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR PÚBLICA DE ARACAJU-SE NO ANO DE 2015**

Pesquisa de Campo apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Coordenação de Enfermagem da Universidade Tiradentes, como requisito parcial para obtenção da média semestral.

**Orientadora: Professora MSc. Rosana Queiroz Gurgel**

**ARACAJU  
2015**

MARIA SHAYENE MENDES NASCIMENTO

ROBERTA VILANOVA NASCIMENTO SILVA

**O CONHECIMENTO SOBRE O HPV ENTRE AS MENINAS DE 09 A 13 ANOS DE IDADE EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR PÚBLICA DE ARACAJU-SE NO ANO DE 2015**

Pesquisa de Campo apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Coordenação de Enfermagem da Universidade Tiradentes, como requisito parcial para obtenção da média semestral.

**Orientadora: Professora MSc. Rosana Queiroz Gurgel**

**Data de Aprovação:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> MSc. Rosana Queiroz Gurgel

---

Examinador I: Prof.<sup>a</sup> MSc. Naiane Goes

---

Examinador II: Prof.<sup>a</sup> Flávia Resende Diniz

**ARACAJU  
2015**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>6</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados</b>	

**O CONHECIMENTO SOBRE O HPV ENTRE AS MENINAS DE 09 A 13 ANOS DE IDADE EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR PÚBLICA DE ARACAJU-SE NO ANO DE 2015**

**THE KNOWLEDGE ABOUT HPV AMONG THE GIRLS OF 09 TO 13 YEARS OF AGE IN A SCHOOL PUBLIC INSTITUTION OF ARACAJU-SE IN THE YEAR 2015**

Maria Shayene Mendes Nascimento<sup>1</sup>

Roberta Vilanova Nascimento Silva<sup>1</sup>

Rosana Queiroz Gurgel<sup>2</sup>

**RESUMO**

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma doença sexualmente transmissível que se instala na pele e/ou em mucosas afetando tanto homens quanto mulheres, sendo considerado atualmente como um fator de risco de maior incidência e prevalência para evolução do câncer de colo de útero. Como uma forma de prevenção, foi aderida no Brasil em 2014 a vacinação contra o vírus HPV em meninas na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde nas Unidades Básicas de Saúde, cuja tentativa é reduzir o número de casos da doença, já que esta é profilática contra a infecção de alguns sorotipos do HPV. Para conhecer a percepção das meninas a respeito da vacina contra o Papilomavírus Humano, foi realizada uma pesquisa em uma instituição escolar pública no município de Aracaju sobre o conhecimento do HPV entre meninas de 09 a 13 anos de idade no primeiro semestre do ano 2015, pois em Aracaju existe o esquema de vacinação contra o vírus disponível nos postos públicos de saúde. Conforme o objetivo, foi identificado o nível de compreensão das voluntárias em relação ao HPV e a importância da adesão a sua vacinação, como prevenção contra o câncer de colo de útero, além do incentivo a palestras educativas pelos docentes. Os dados obtidos foram coletados e analisados a partir de um questionário respondido pelas voluntárias que aceitaram participar do projeto e que tiveram consentimento prévio do responsável.

**Palavras-chave:** HPV; Câncer de Colo de Útero; Vacinação; Prevenção.

**ABSTRACT**

The Human Papillomavirus (HPV) is a sexually transmitted disease that settles on the skin and /or mucous affecting both men and women, currently being considered as a risk factor of higher

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º período de Enfermagem da Universidade Tiradentes - SE.

<sup>2</sup> Professora Orientadora do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes - SE.

incidence and prevalence for development of cervical cancer. As a form of prevention, was adhered in Brazil in 2014 vaccination against HPV in girls in the age range recommended by the Ministry of Health in the Basic Health Units, whose attempt is to reduce the number of cases of the disease, as this is prophylactic against infection of some HPV serotypes. To know the perception of girls about the vaccine against human papillomavirus, a study in a public school institution in the city of Aracaju on the knowledge of HPV among girls 09-13 years old in the first half of 2015 was accomplished because in Aracaju there is a vaccination against the virus available in public health centers. As the goal, it was identified the level of understanding of the volunteers in relation to HPV and the importance of adhering to their vaccination, as prevention against cancer of the cervix, as well encouraging educational lectures by teachers. Data were collected and analyzed from a questionnaire answered by volunteers who agreed to participate in the project and who had prior consent of the responsible.

**Keywords:** HPV; Cancer of the cervix; vaccination; Prevention.

## 1 INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano, conhecido também como HPV, é um vírus que se instala na pele e/ou em mucosas afetando tanto homens quanto mulheres, causando lesões que podem evoluir para tumores no colo do útero. Atualmente, a infecção por HPV é a doença sexualmente transmissível (DST) mais frequente, ou seja, é a principal infecção viral transmitida pelo sexo. Na maioria dos casos, o HPV não apresenta sintomas e é eliminado pelo organismo espontaneamente. Entretanto, entre os diferentes tipos de HPV existentes, a os mais frequentes que afetam as áreas genitais de ambos os sexos, provocando diversas doenças, como as verrugas genitais, os cânceres de colo do útero, vagina, vulva, ânus e pênis (CIRINO, 2013).

O câncer do colo do útero é uma doença grave que pode levar ao óbito, sendo atualmente um importante problema de saúde pública devido à alta incidência e mortalidade, especialmente nos países em desenvolvimento. Estimativas mundiais apontam que aproximadamente 530 mil casos novos e 265 mil mortes são causados por câncer do colo do útero ao ano, sendo 88% desses óbitos nos países em desenvolvimento. No mundo e no Brasil, se constitui como a terceira causa de morte por câncer entre mulheres (BRASIL, 2014a).

No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo mais frequente que acomete as mulheres e faz, por ano, 5.264 vítimas fatais. Em 2014, as estimativas foram de 15 casos novos a cada 100 mil mulheres e risco estimado variando de 17 a 21 mil casos, com grandes iniquidades regionais. Devido a isso, em 2014 o Programa Nacional de Imunização (PNI) ampliou o Calendário Vacinal com a introdução da vacina quadrivalente contra o HPV no Sistema Único de Saúde (SUS), onde a meta estipulada para se alcançar era de cerca de 80% das meninas na faixa etária de 11 a 13 anos de idade (BRASIL, 2014b).

O Brasil vacinou no ano de 2014 aproximadamente 5 milhões de meninas entre as faixas etárias de 11 a 13 anos, o que equivale a pouco mais de 54% do total da meta estipulada. Atualmente o país abrange a faixa etária de vacinação em meninas de 9 a 13 anos, pretendendo alcançar a meta de 80% do público alvo. Como critério de cobertura a campanha de vacinação foi realizada em escolas públicas e privada, bem como nas 36 mil salas de vacinação da rede pública de saúde em todo o Brasil (BRASIL, 2015c).

As indicações das vacinas aprovadas contra o HPV são preconizadas pelo Ministério da Saúde da seguinte maneira, a vacina bivalente protege contra os tipos 16 e 18 do HPV e deve ser tomada em três doses, sendo indicada para meninas e mulheres a partir de 9 anos sem limite de idade, oferecendo uma cobertura preventiva de 70% do câncer de colo de útero. Já a vacina quadrivalente age contra os tipos 6, 11, 16 e 18, devendo ser tomada também em três doses, tendo como diferencial ser a única indicada em ambos os sexos e ter faixa etária limitante, de 9 a 26 anos, ofertando uma cobertura preventiva contra aproximadamente 90% de cânceres e lesões pré-cancerosas de colo do útero, sendo que a imunização só acontece a partir da segunda dose (CAMPBELL, 2014).

No ano de 2014 em Aracaju a campanha de vacinação contra o HPV para meninas na faixa etária de 11 a 13 anos alcançou 51,79% da meta na capital Sergipana, sendo que na primeira dose 13.692 meninas foram vacinadas, mas, apenas 7.901 retornaram para segunda dose. Já no ano de 2015 até o final do mês de abril 1.472 meninas foram vacinadas em Aracaju entre a faixa etária de 9 a 13 anos, atual público alvo do Ministério da Saúde, o que significa 10,92% da meta, já que a meta estimada para ser alcançada é de 80% até o final do ano de 2015 (BRASIL, 2015b).

O presente estudo foi não só uma pesquisa, mas um empreendimento social, uma vez que ocorre uma contribuição não só para a área de conhecimento na qual o projeto se inseriu, mas também para sociedade de um modo mais amplo, onde teve como objetivo principal identificar o nível de conhecimento sobre o Papilomavírus Humano e a sua vacinação contra o HPV entre as meninas de 09 a 13 anos de idade em uma instituição escolar pública no município de Aracaju. E dessa forma conscientizar os docentes a realizar palestras educativas sobre o tema apresentado.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório-descritivo, prospectivo, baseado em uma abordagem quantitativa-descritiva, a qual foi realizada no final do mês de

Maio/2015 na escola pública Presidente Juscelino Kubitschek localizada no município de Aracaju. Nesta, foi entregue um questionário de pré-teste e de pós-teste após a palestra educativa elaborada pelas pesquisadoras em formato de slides com base no tema proposto, para alunas de 9 a 13 anos de idade.

Para coletar os dados foi aplicado um questionário (pré-teste e pós-teste) no período da manhã e da tarde com 12 questões objetivas sobre o conhecimento do HPV e temas relacionados, sendo que o mesmo foi utilizado na realização dos dois testes (APÊNDICE A). O questionário foi adaptado pelas pesquisadoras com base em artigos relacionados ao conhecimento sobre o tema proposto.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes do município de Aracaju-SE, sob CAAE nº 42962114.4.0000.5371 e autorizada pela escola participante. As meninas que aceitaram participar da pesquisa foram informadas sobre os objetivos da mesma, seus potenciais benefícios e danos. Foi solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo responsável e a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido por parte das participantes autorizando a pesquisa, sendo que as voluntárias estavam cientes que poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento durante a realização da mesma.

A pesquisa exploratória teve como objetivo analisar a percepção das meninas ao conhecimento sobre o HPV e a importância da vacinação contra esse vírus. Os resultados coletados do pós-teste tiveram o intuito de mostrar se após a intervenção, o público-alvo conseguiu assimilar e compreender os aspectos relevantes da temática abordada.

A escola pública Presidente Juscelino Kubitschek localizada no município de Aracaju, possui ao todo 142 alunas na faixa etária de 9 a 13 anos de idade matriculadas no primeiro semestre de 2015. Foram entregues 145 termos de Consentimento Livre e Esclarecido na escola, porém somente 121 meninas conforme os critérios estabelecidos participaram da pesquisa, sendo 73 pelo período da manhã e 48 pelo período da tarde.

Foram excluídos da pesquisa todos os meninos, as meninas que não corresponderam a faixa etária de 9 a 13 anos de idade, as que não aceitaram participar da pesquisa ou que não foram autorizadas pelos responsáveis e as que não foram encontradas durante o período de coleta de dados.

Os dados coletados foram tabulados e analisados com auxílio do programa Excel versão 2013, discutidos por meio de estatísticas descritivas e apresentados em forma de tabela e gráficos.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No turno da manhã inicialmente tinha uma participação de 79 meninas, com a faixa etária de 9 a 13 anos, ao quais entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo responsável. No decorrer da pesquisa, antes mesmo de ser entregue o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) houveram 4 desistências, a partir deste ponto as 75 voluntárias restantes assinaram o TALE consentindo sua participação.

A primeira coleta de dados no turno da manhã foi realizada com 75 voluntárias inicialmente, por meio de um questionário estruturado com 12 questões objetivas e antecipadamente esclarecido pelas pesquisadoras quanto ao preenchimento do mesmo. Logo após, foram apresentados os slides e após a sua finalização, foi entregue o mesmo modelo do questionário para a segunda coleta de dados, sendo preenchido somente por 73 meninas, pois duas da 75 voluntárias desistiram de participar durante a apresentação dos slides.

No turno da tarde o total foram de 48 voluntárias na pesquisa, sendo que inicialmente foram 51 meninas, mas dessas, 3 desistiram de participar antes mesmo de assinarem o TALE, restando ao final as 48 voluntárias as quais permaneceram e responderam o primeiro e o segundo questionários.

O questionário elaborado pelas pesquisadoras abordou questões objetivas relacionadas ao conhecimento do que é o HPV; forma de prevenção incluindo quanto à necessidade do uso de preservativo; se os responsáveis pelas voluntárias conheciam e permitiam as mesmas a se vacinarem; qual o tipo de câncer a vacina combate; se conheciam a vacina contra o HPV através da escola, comunidade, TV ou internet; se concordavam que a escola continue a promover palestras sobre educação em saúde e se incentivariam suas amigas a adesão da vacina Anti-HPV.

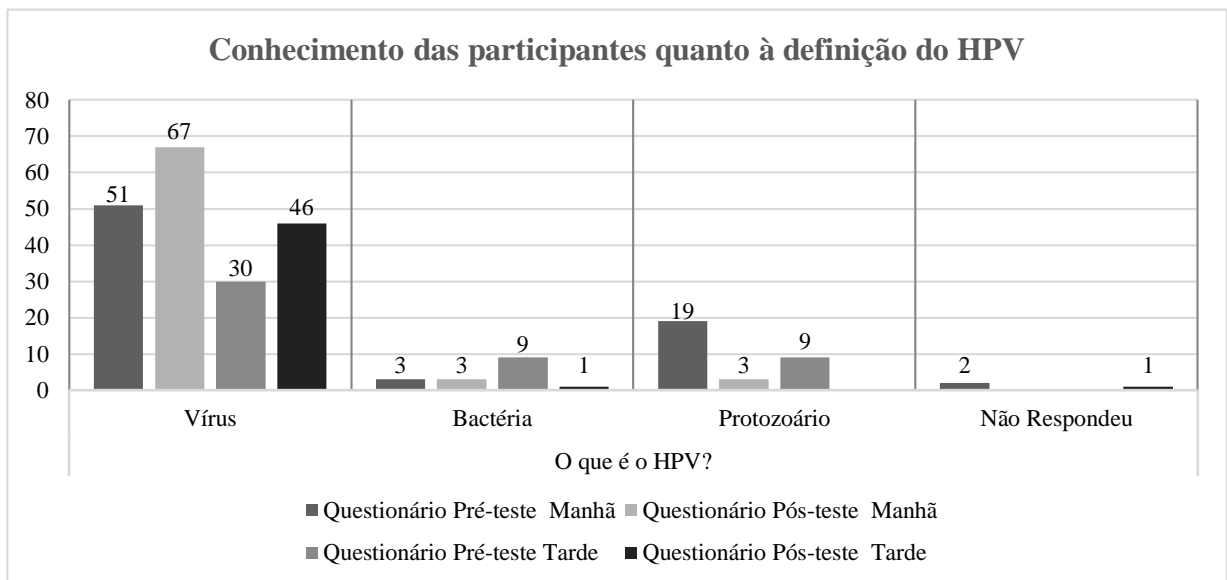
**Tabela 1 – Disposição das participantes quanto as idades**

Meninas	Questionário Pré-teste Manhã	Questionário Pós-teste Manhã	Questionário Pré-teste Tarde	Questionário Pós-teste Tarde	Total	
					Decimal	%
9 anos	—	—	17	16	33	14%
10 anos	4	4	16	18	42	17%
11 anos	18	16	8	7	49	20%
12 anos	18	16	5	4	43	18%
13 anos	35	34	2	3	74	30%
Não respondeu	—	3	—	—	3	1%
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>73</b>	<b>48</b>	<b>48</b>	<b>244</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração Própria, 2015.

Na Tabela 1 é mostrada a análise do percentual dos questionários aplicados relacionando à idade das participantes, sendo que no turno da manhã a idade que mais prevaleceu entre as voluntárias foi de 13 anos (35), em seguida a idade de 11 e 12 anos (18 cada) e logo após as de 10 anos (4). Já no turno da tarde a idade que mais prevaleceu foi de 9 e 10 anos (com 17 e 16 cada), em seguida a de 11 anos (8), logo após aparece entre 12 e 13 anos (5 e 2). Foi considerada pelas pesquisadoras somente a idade coletada do pré-teste devido às meninas não responderem de forma correta, pois as mesmas não foram fidedignas na resposta quando comparado às duas etapas, havendo contradição nos dados.

**Gráfico 1 – Conhecimento das participantes quanto à definição do HPV**



Fonte: Elaboração Própria, 2015.

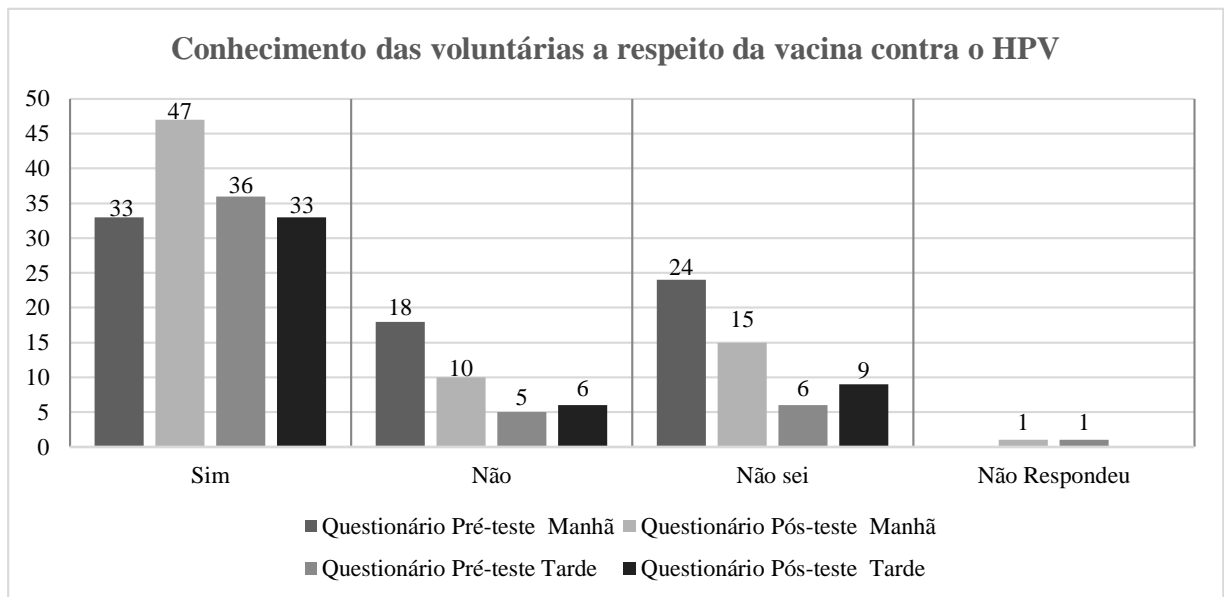
Conforme mostrado no Gráfico 1, a resposta que mais prevaleceu no questionário (pré-teste e pós-teste) tanto no período da manhã quanto o da tarde foi que o HPV é um vírus, o que demonstrou que através das explicações passadas foi assimilado que o HPV é um vírus, porém sete meninas mesmo após as explicações marcaram respostas diferentes em relação a resposta correta da questão.

Quanto à disposição das respostas do Gráfico 1 no pré-teste entregue no turno da manhã, constatou-se que 51 (cinquenta e uma) meninas consideram que é vírus, 3 (três) consideram ser bactéria, 19 (dezenove) responderam ser protozoário e 2 (duas) não responderam. Enquanto que no período da tarde 30 (trinta) meninas consideraram vírus, 9 (nove) consideram ser bactéria e 9 (nove) responderam ser protozoário. Logo após a apresentação dos slides, no segundo questionário (pós-teste) aplicado no turno da manhã, constatou-se que 67 (sessenta e sete) meninas consideraram que é vírus, 3 (três) julgaram ser

bactéria e 3 (três) responderam ser protozoário. Ao passo que no período da tarde 46 (quarenta e seis) participaram responderam que é vírus, 1 (uma) acreditou ser bactéria e 1 (uma não respondeu).

O HPV (Papilomavírus humano) é um vírus que engloba mais de cem tipos diferentes, sua transmissão se dá predominantemente por via sexual, mas existe a possibilidade de transmissão vertical (mãe/feto). Este vírus pode provocar a formação de verrugas nas regiões da pele, oral, genital, anal e da uretra, sendo de alto risco, por serem precursoras de tumores malignos, especialmente do câncer do colo do útero (CALDAS; TEIXEIRAS; RAMOS, 2014).

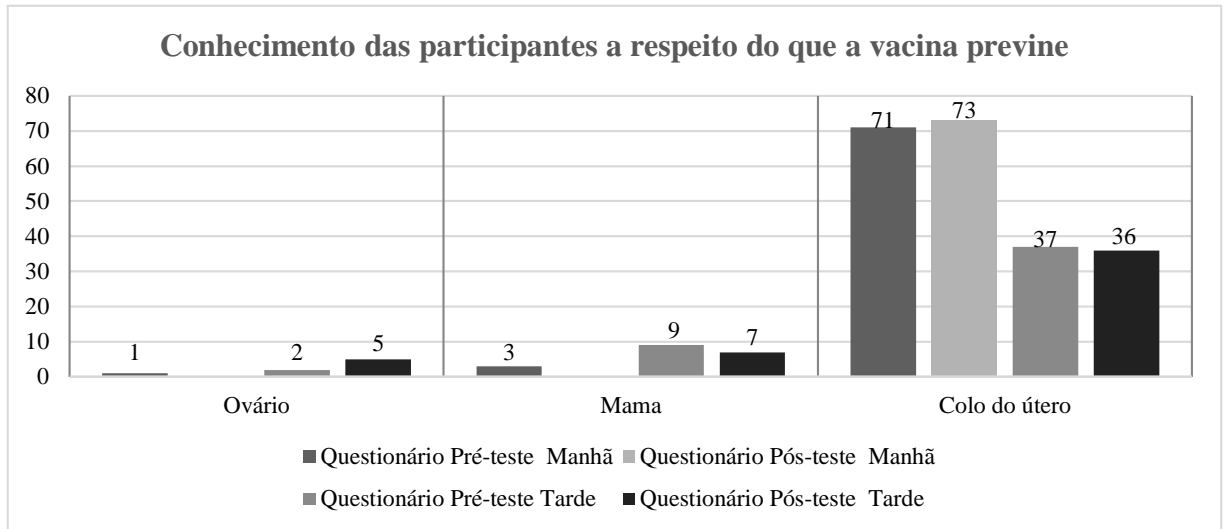
**Gráfico 2 – Conhecimento das voluntárias a respeito da vacina contra o HPV**



Fonte: Elaboração Própria, 2015.

No Gráfico 2 foi analisado o conhecimento das voluntárias a respeito da imunização da vacina contra o HPV, neste a resposta que mais prevaleceu entre as meninas na aplicação do questionário (pré-teste e pós-teste) no período da manhã e da tarde foi que a vacina do HPV imuniza contra outras doenças transmissíveis. Contudo, na palestra educativa ministrada, foi relatado para as meninas que a mesma só imuniza contra o vírus HPV, porém por ter sido explicado que o vírus é uma Doença Sexualmente Transmissível (DST), uma das justificativas seria que as voluntárias consideraram que a vacina imuniza contra outras DST's, mesmo tendo sido explicado que a mesma não imunizava.

**Gráfico 3 – Conhecimento das participantes a respeito do que a vacina previne**

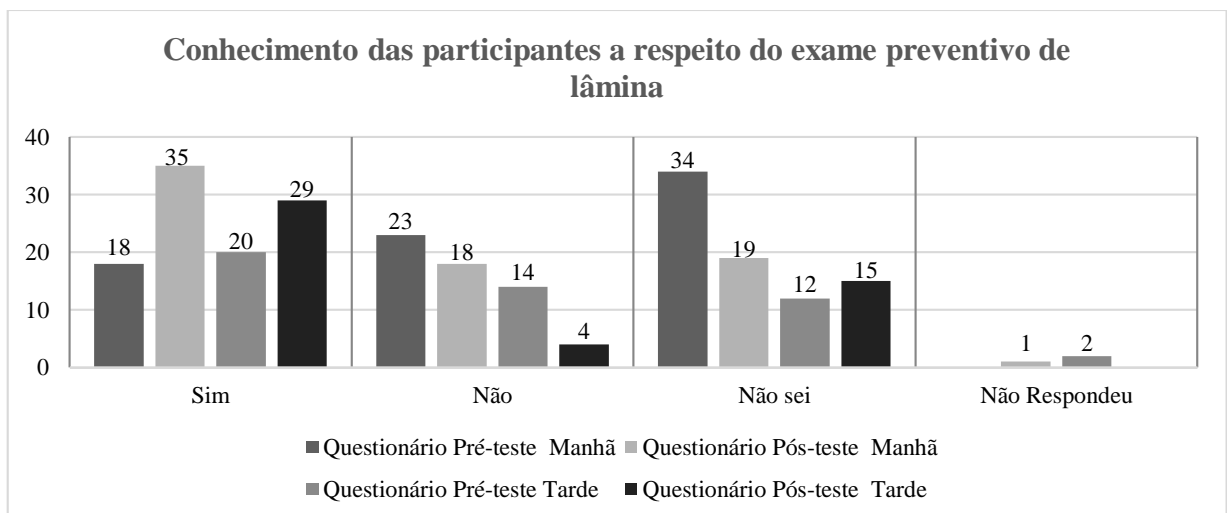


Fonte: Elaboração Própria, 2015.

No Gráfico 3 relacionado a que tipo de câncer a vacina combate, a resposta com maior predominância no pré e pós teste realizado no turno da manhã e da tarde foi o câncer de colo de útero, sendo notado através deste resultado que algumas meninas já conheciam a respeito do tipo de câncer combatido pela vacina e outras assimilaram o conteúdo passado através de orientações referente a este quesito.

As respostas obtidas pelo turno da manhã e da tarde no pré-teste foram somadas para se obter o resultado, ficando dispostas da seguinte forma: 3 (três) meninas consideraram ser ovário, 12 (doze) responderam ser de mama e 108 (cento e oito) de colo de útero. Enquanto que no pós-teste no período da manhã as 73 meninas consideraram a resposta câncer de colo de útero, já as voluntárias do turno da tarde variaram suas respostas, pois 5 (cinco) consideraram ser ovário, 7 (sete) de mama e 36 (trinta e seis) do colo do útero. (GRÁFICO 3).

#### Gráfico 4 – Conhecimento das participantes a respeito do exame preventivo de lâmina

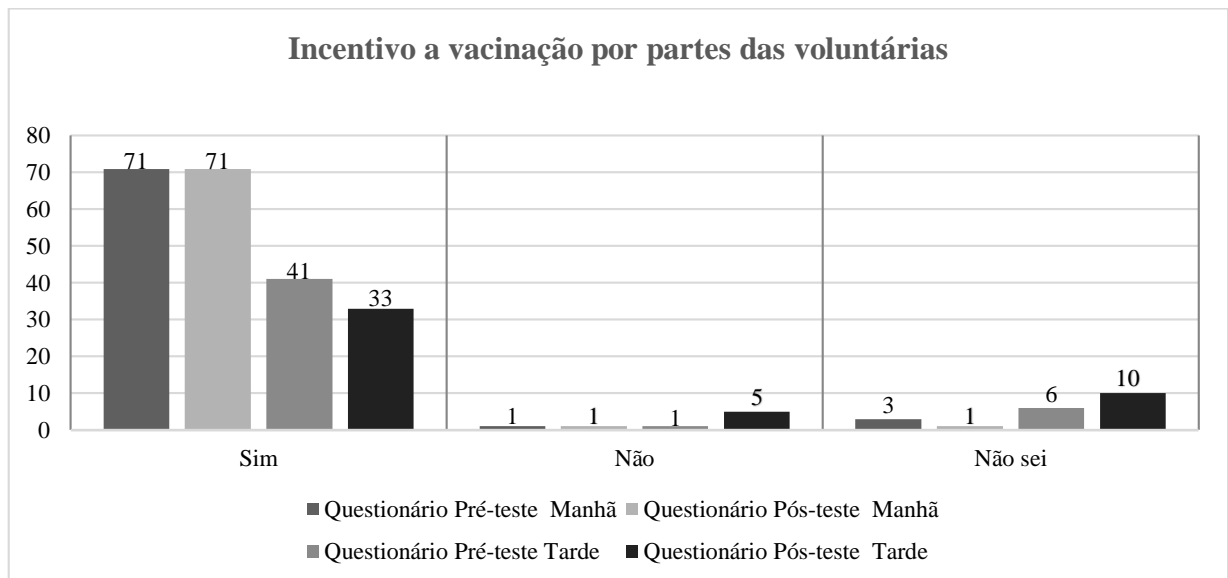


Fonte: Elaboração Própria, 2015.

Conforme o Gráfico 4 relacionado ao conhecimento das meninas sobre a necessidade de fazer o exame preventivo de lâmina mesmo após a vacinação, a resposta que se obteve uma maior predominância no pré e pós-teste, no turno da manhã, variou entre “não sei” e “sim”, respectivamente, enquanto que no turno da tarde as respostas tanto no pré e pós-teste em sua maioria foi o “sim”, mostrando que as voluntárias conseguiram compreender que é importante realizar o preventivo após início da relação sexual, mesmo depois da aplicação da vacina.

As mutações das células que vierem a dar início ao câncer são facilmente descobertas no exame citopatológico (Papanicolau), por isso a sua realização periódica é de extrema importância. No momento em que essas alterações são identificadas e é realizado o tratamento, de forma a prevenir a doença em praticamente 100% dos casos. Sendo importante destacar que a vacinação não substitui a realização do rastreamento anual, pois é recomendado que toda a mulher, mesmo vacinada, deve continuar realizando o Papanicolau, com a mesma periodicidade e faixa etária preconizada (25 a 64 anos) pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2011).

**Gráfico 5 – Incentivo a vacinação por partes das voluntárias**

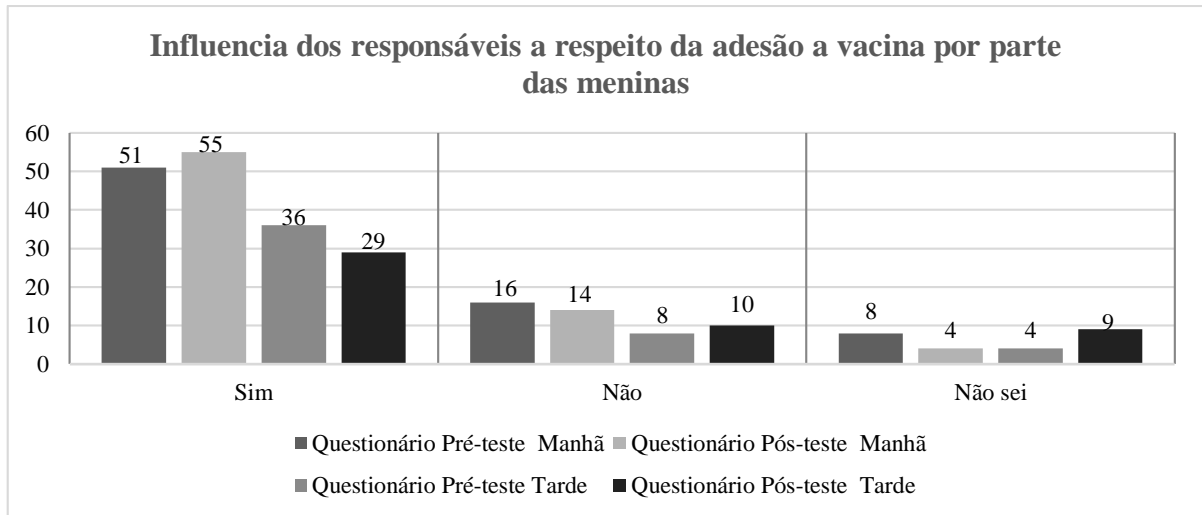


Fonte: Elaboração Própria, 2015.

No Gráfico 5 sobre se a voluntária estimularia às amigas para adesão da vacina contra o HPV às respostas obtidas no pré-teste nos dois turnos tiveram uma similaridade, pois mais da metade das meninas do período da manhã e da tarde responderam que estimulariam, 2 (duas) meninas consideraram que não e 9 (nove) responderam que não sabiam. Ao passo que no pós-teste 104 (cento e quatro) meninas, somando o turno manhã e tarde consideraram que estimulariam, 6 (seis) não incentivariam e 11 (onze) não sabiam. Sendo assim, neste é possível

notar que a grande maioria das voluntárias da manhã afirmaram que incentivariam, enquanto que as da tarde também, porém é perceptível que após a palestra educativa algumas mudaram da alternativa “sim” para “não sei” ou “não”.

**Gráfico 6 – Influencia dos responsáveis a respeito da adesão a vacina por parte das meninas**



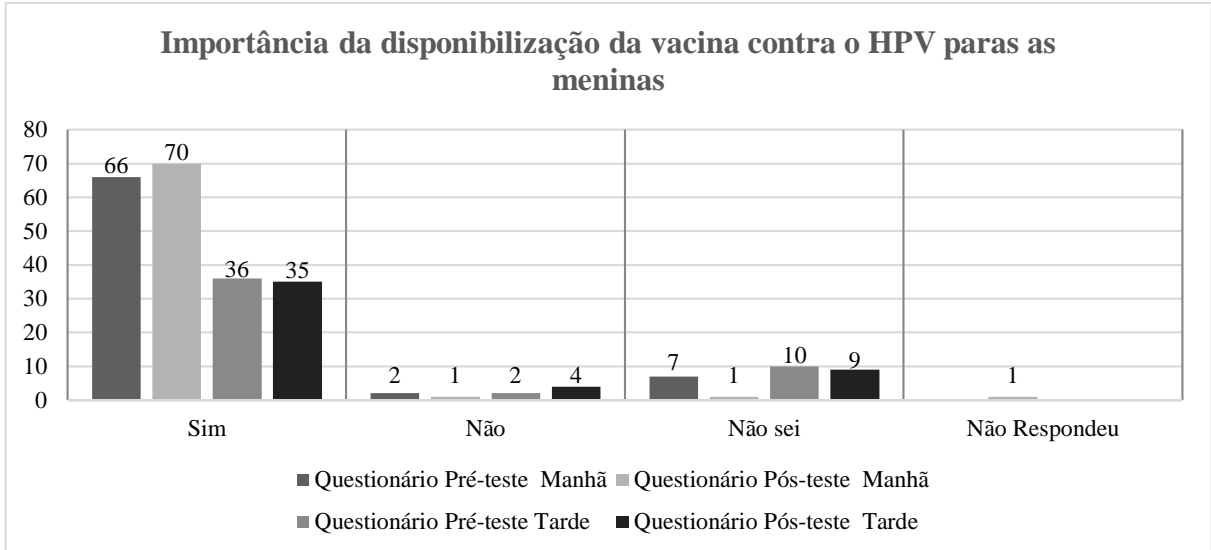
Fonte: Elaboração Própria, 2015.

No Gráfico 6 é abordado o quesito sobre se as participantes tomariam a vacina mesmo com a não autorização dos responsáveis para ser realizado a vacinação, quando analisado o pré-teste dos dois turnos, tanto na parte da manhã quanto na da tarde se observa que mais da metade das participantes marcaram que “sim”.

De acordo com o Gráfico 6, foi perceptível que após a educação em saúde na parte da manhã houve um aumento da resposta, quando comparado a primeira e segunda etapa, na escolha da opção que é favorável a vacinação mesmo se o responsável não permitisse, enquanto que na turma da tarde o número de jovens favoráveis a vacinação mesmo sem o consentimento dos pais diminuiu de um questionário pro outro, mostrando que após a palestra 7 (sete) delas acham melhor não se vacinar sem a permissão do responsável.

No Gráfico 7 é abordado se as meninas concordam que o governo federal disponibilizando a vacina do HPV está promovendo a saúde do adolescente, no questionário (pré-teste) entregue no período da manhã e tarde, foi constatado que mais da metade responderam “sim”.

**Gráfico 7 – Importância da disponibilização da vacina contra o HPV para as meninas**



Fonte: Elaboração Própria, 2015.

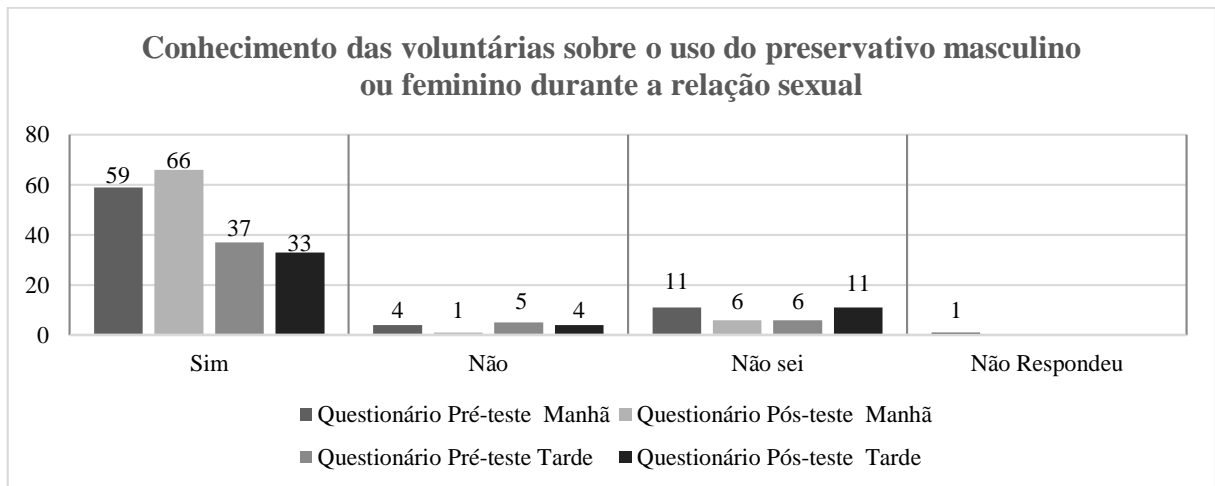
Após a apresentação da palestra, no pós-teste aplicado é observado que na parte da manhã houve um crescimento, quando comparamos a primeira e segunda etapa, na escolha da opção que concorda que o governo federal está promovendo a saúde do adolescente ao disponibilizar a vacina do HPV nas Unidades de Saúde, enquanto que no período da tarde o número de voluntárias que concordaram com o que foi abordado na questão diminuiu de um questionário pro outro, demonstrando que mesmo após a apresentação do assunto, uma das meninas mudaram de opinião sobre a importância de se vacinar contra o HPV ainda na adolescência. (GRÁFICO 7).

A vacina é a principal forma de prevenção, sendo importante vacinar as meninas de 9 a 13 anos, com a administração das três doses (1ª dose, 2ª dose 6 meses depois da 1ª e 3ª dose 5 anos depois de ser aplicado a 1ª dose) da vacina HPV, antes de ter qualquer tipo de contato com o vírus. É importante destacar que a vacina é fornecida pelo governo federal, não promovendo somente a saúde das adolescentes como também a saúde da mulher no futuro, é considerada segura, de graça e está incluída no Calendário Nacional de Vacinação do SUS desde 2014. Contudo, é a partir do incentivo governamental que jovens de baixa renda que não podem pagar pela vacinação pode ser vacinada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2015a).

De acordo com o Gráfico 8, a resposta que mais prevaleceu nos questionários nos dois períodos analisados (manhã e tarde) foi que o preservativo é necessário mesmo após a vacina, no entanto, se observa que no turno da manhã há um aumento de respostas favoráveis, quando se é comparado o primeiro questionário aplicado com o segundo, em relação ao uso do preservativo em toda relação sexual mesmo tendo sido vacinada, enquanto que na parte da tarde

reduziu o número de meninas que concordam com o que é questionado na pergunta quando comparado ao questionário um e dois, mostrando que mesmo após a apresentação da educação em saúde 4 (quatro) jovens mudaram de opinião quanto a importância do uso da camisinha na relação sexual mesmo estando protegida pela vacina do HPV, pois o preservativo protege também contra outras DST's.

**Gráfico 8 – Conhecimento das voluntárias sobre o uso do preservativo masculino ou feminino durante a relação sexual**



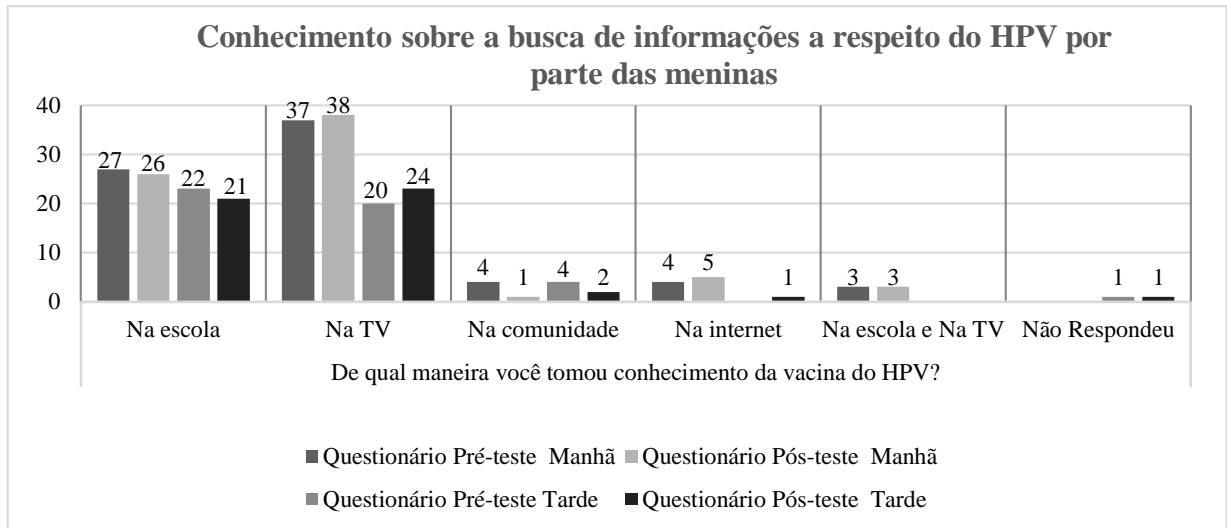
Fonte: Elaboração Própria, 2015.

A vacinação é uma das principais formas de prevenção contra o HPV, tendo visto que a utilização do preservativo feminino ou masculino tem um papel importante na prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), mas não evita totalmente o contágio pelo HPV, podendo ocorrer mesmo sem penetração, porque o vírus também está presente na pele da região genital. Estima-se que a utilização da camisinha (feminina ou masculina), consiga barrar apenas entre 70% e 80% das transmissões do HPV. Mesmo não prevenindo 100 % contra o HPV é importante destacar a importância do uso do preservativo para ser um adicional na ajuda contra o vírus (BRASIL, 2015d).

No Gráfico 9 relacionado a qual maneira que a menina tomou conhecimento da vacina do HPV, constatou-se através das respostas das voluntárias no pré-teste aplicado pelo turno da manhã que 27 (vinte e sete) conheceram através da escola, 37 (trinta e sete) na TV, 4 (quatro) na comunidade, 4 (quatro) na internet e 3 (três) na escola/TV. Já no pré-teste aplicado à tarde 22 (vinte e duas) meninas marcaram na escola, 20 (vinte) na TV, 4 (quatro) na comunidade e 1 (uma) em nenhum dos quesitos da referida questão.



**Gráfico 9 – Conhecimento sobre a busca de informações a respeito do HPV por parte das meninas**



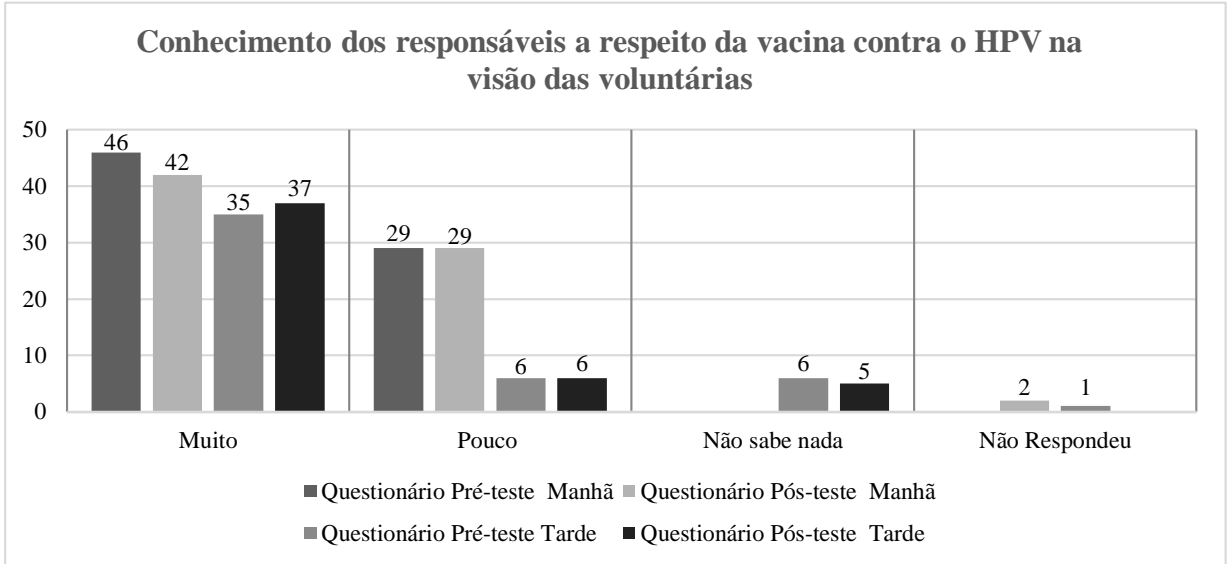
Fonte: Elaboração Própria, 2015.

Em seguida, na avaliação do pós-teste no período da manhã 26 (vinte e seis) voluntárias assinalaram que conheceram através da escola, 38 (trinta e oito) na TV, 1 (uma) na comunidade, 5 (cinco) na internet e 3 (três) na escola/TV. Enquanto que no turno da tarde, as respostas marcadas foram 21 (vinte e uma) na escola, 24 (vinte e quatro) na TV, 2 (duas) na comunidade, 1 (uma) na escola/TV e 1 (uma) não respondeu nenhum dos quesitos citados acima. (GRÁFICO 9).

Através dos resultados apresentados no gráfico 9, foi possível identificar que a maior parte das voluntárias tanto do turno da manhã quanto do da tarde, obtiveram conhecimento sobre a vacina HPV tanto através da TV como por meio da escola, sendo desta forma notado que a TV passa mais informações para as meninas do que a escola, servindo desta forma de grande alerta para a promoção de palestras educativas relacionadas a este tema nas escolas.

Conforme demonstrado abaixo no Gráfico 10, sobre a visão das meninas em relação a que os pais sabiam a respeito da importância da vacina contra o HPV, a maior parte das respostas assinaladas pelo turno da manhã e da tarde, tanto no pré-teste como no pós-teste, foram que os responsáveis pelas mesmas conheciam muito sobre a vacina contra HPV, sendo de grande importância por estes serem também percussores da transmissão do conhecimento envolvendo prevenção e promoção a saúde.

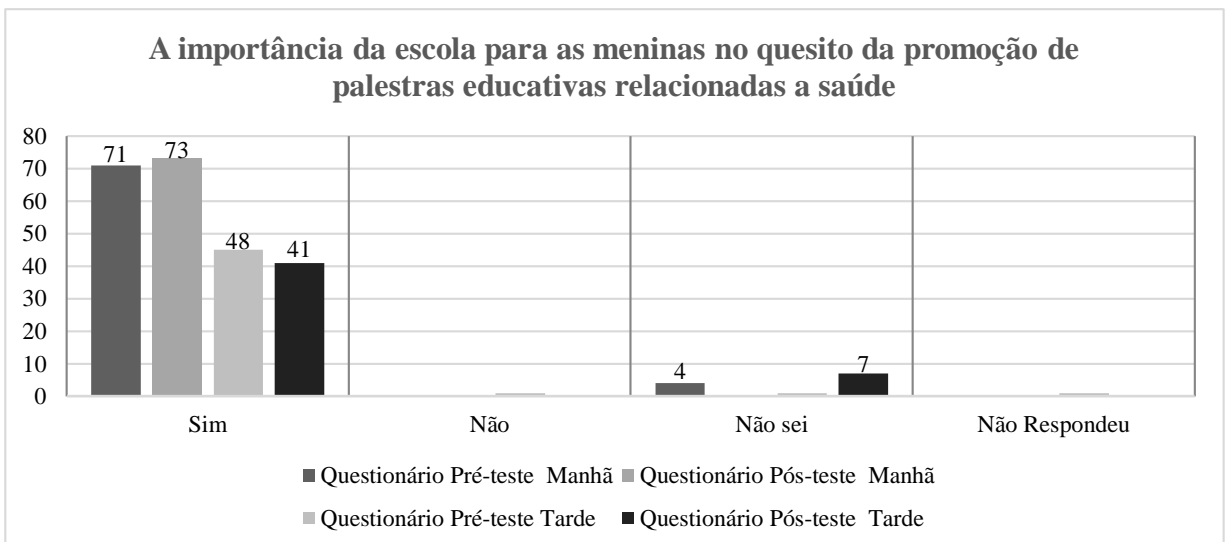
**Gráfico 10 – Conhecimento dos responsáveis a respeito da vacina contra o HPV na visão das voluntárias**



Fonte: Elaboração Própria, 2015.

No Gráfico 11 é apresentado se as meninas da pesquisa estavam de acordo que a escola continuasse a promover palestras sobre educação em saúde, as respostas do pré-teste do turno da manhã foram: 71 (setenta e uma) meninas marcaram que “sim” e 4 (quatro) “não sabiam”. Já a tarde: as 48 (quarenta e oito) assinalaram que “sim”. Quanto às respostas do pós-teste, no turno da manhã: 73 (setenta e três) voluntárias assinalaram que “sim”. Já no pós-teste da tarde: 41 (quarenta e uma) meninas marcaram que “sim” e 7 (sete) que “não sabiam”.

**Gráfico 11 – A importância da escola para as meninas no quesito da promoção de palestras educativas relacionadas a saúde**



Fonte: Elaboração Própria, 2015.

Conforme mostrado no Gráfico 11 é possível perceber que a maioria das respostas obtidas a partir da análise de dados deste quesito foi a favor da promoção de palestras educativas, contudo ainda pode ser notado que após a apresentação dos slides as meninas do turno da manhã apoiaram ainda mais o incentivo de palestras educativas. Entretanto, no período da tarde as meninas variaram entre a resposta “sim” e “não sei”, tendo como uma possível justificativa o fato que as voluntárias deste turno eram em sua maioria meninas entre nove e dez anos, que quando comparadas com as voluntárias da manhã tinham um nível de maturidade e entendimento menor.

As palestras sobre educação em saúde são definidas como um conjunto de saberes e práticas norteadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Estas se tratam de recursos baseados em conhecimentos científicos, aos quais compreendem desde o processo saúde-doença até a oferta de subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (DUARTE, 2014).

Além dos dados dos questionários analisados, a fim de conhecer a área de abrangência onde se localiza a instituição de ensino da pesquisa, foram coletados dados da Unidade de Saúde da Família Hugo Gurgel sobre a quantidade de meninas vacinadas contra o HPV de janeiro a abril de 2015, aos quais foram fornecidos pela gerente da unidade do referido posto de saúde, sendo contabilizadas 212 meninas vacinadas na faixa etária de 9 a 13 anos.

#### **4 CONCLUSÃO**

A vacina contra o HPV é uma das esperanças para o futuro, por promover a prevenção de novos casos de câncer de colo de útero. Sendo assim, este projeto de pesquisa buscou através de uma maneira sucinta e esclarecedora passar uma mensagem educativa para o público de meninas de 9 a 13 anos, bem como, para os docentes da instituição escolar desse referido projeto.

As meninas avaliadas da referida instituição escolar desta pesquisa possuem um nível de maturidade diferente, quando comparadas entre o período da manhã e da tarde, relacionando aos resultados das questões. Contudo, podemos dizer que as participantes estão bem informadas sobre o que foi abordado na educação em saúde.

No entanto, é importante ressaltar que existe ainda a necessidade de propagação na qualidade das informações e do acesso das meninas ao tema proposto, não desconsiderando a importância dos docentes como uma fonte confiável e fundamental de orientações relacionadas à promoção de educações em saúde.

Desta forma, espera-se que este trabalho tenha contribuído para aquisição de novos conhecimentos a respeito do HPV e de sua vacinação, possibilitando assim uma vida sexual de forma segura para as meninas avaliadas.

Após a divulgação desses resultados, o devido projeto, espera sensibilizar os docentes e profissionais de saúde quanto à importância da realização de educação em saúde nas escolas entre as pré-adolescentes e adolescentes, de forma a apresentar o tema de maneira lúdica (fantoques ou teatro) ou por palestra interativa para atender todas as faixas etária, com o intuito de transmitir a todas o conhecimento necessário sobre o assunto, embasando assim um objetivo de promover uma conscientização voltada para prevenção de novos casos de câncer de colo de útero através da adesão a vacina contra o HPV por parte das meninas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **A vacinação contra o HPV: Proteção para a menina, saúde para a mulher.** Ministério da Saúde. 2015. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/hpv/>>. Acesso em: 01 jun. 2015a.

BRASIL. **Campanha de Vacinação contra o HPV.** Ministério da Saúde. 4ª ed. Brasília. p.12; 2015b.

BRASIL. **Câncer de Colo de Útero: a vacina para prevenção do HPV e o desafio para a melhoria da qualidade do rastreamento no Brasil.** Ministério da Saúde. Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde, Brasília, v. 17, n. 6, p.1-16, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/bvs/periodicos> >. Acesso em: 31 maio 2015.

BRASIL. **Comitê permanente de acompanhamento da vacina do HPV.** Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Brasília-DF, p.20; 2015c.

BRASIL. **Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV.** Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 184 p.; 2015d.

BRASIL. **Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama.** Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica n. 13. Brasília-DF: 2014a.

BRASIL. **Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica.** Ministério da Saúde. 8. ed. rev. Brasília : Ministério da Saúde, 2014b.

CALDAS, I; TEIXEIRA, S. M.; RAMOS, R. M. O papiloma vírus humano como fator preceptor do câncer do colo uterino: estudo de atualização sobre as ações preventivas de enfermagem. **Revista de Enfermagem**, 2014.

CAMPBELL, U. **Nova vacina contra HPV**, fonte: correio Brasiliense, 2014. Disponível em: <<http://www.gaparp.org.br>>. Acessado em: 12 novembro 2014.

CIRINO, F. M. B. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. **Revista de Enfermagem**, 2013.

CHAVES, A. C. L. Imunização na adolescência: Elaboração de atividades Lúdicas a partir do conhecimento das adolescentes sobre o tema. **Rev. Saúde Pública**; 2012.

CONTI, F. S. Educação e Promoção à Saúde: Comportamento e Conhecimento de Adolescentes de Colégio Público e Particular em Relação ao Papilomavírus Humano. **Rev. Saúde Pública**, 18(1): 30-35, 2013.

DUARTE, J. B. N. O Papel do Enfermeiro em uma educação em saúde. **Revista de Enfermagem**, 2014.

FEDRIZZI, E. N. **Doenças Sexualmente Transmissíveis: HPV e câncer de colo uterino.** Centro de Pesquisa Clínica. Disponível em: <[http://www.hu.ufsc.br/hpv\\_e\\_cancer\\_do\\_colo\\_uterino.html](http://www.hu.ufsc.br/hpv_e_cancer_do_colo_uterino.html)>. Acesso em: 03 nov. 2014.

SARIAN, L. O. Métodos Diagnósticos para o Rastreamento do Câncer do Colo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.** Brasil, n.8, v.32, p.363-414, agosto de 2013.

## APÊNDICE A - Instrumento de Coleta de Dados

UNIVERSIDADE TIRADENTES  
CURSO DE ENFERMAGEM

### O CONHECIMENTO SOBRE O HPV ENTRE AS MENINAS DE 09 A 13 ANOS DE IDADE EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR PÚBLICA DE ARACAJU-SE NO ANO DE 2015

Maria Shayene Mendes Nascimento

Roberta Vilanova Nascimento Silva

**Orientadora:** Rosana Queiroz Gurgel

**1. Qual a sua idade?**

( ) 9 anos    ( ) 10 anos    ( ) 11 anos    ( ) 12 anos    ( ) 13 anos

**2. O que é o HPV?**

( ) VÍRUS    ( ) BACTÉRIA    ( ) PROTOZOÁRIO

**3. A vacina do HPV imuniza contra outras doenças transmissíveis?**

( ) SIM    ( ) NÃO    ( ) NÃO SEI

**4. Para que tipo de câncer a vacina combate?**

( ) OVÁRIO    ( ) MAMA    ( ) COLO DO ÚTERO

**5. Caso seja vacinada é preciso fazer o exame preventivo de lâmina anualmente?**

( ) SIM    ( ) NÃO    ( ) NÃO SEI

**6. Você estimularia suas amigas a se vacinarem?**

( ) SIM    ( ) NÃO    ( ) NÃO SEI

**7. Caso seus pais não permitissem que você fosse vacinada, assim mesmo tomaria a vacina?**

( ) SIM            ( ) NÃO            ( ) NÃO SEI

**8. Você concorda que o governo federal disponibilizando a vacina do HPV está promovendo a saúde do adolescente?**

( ) SIM            ( ) NÃO            ( ) NÃO SEI

**9. Ao tomar a vacina caso venha ter relação sexual é necessário o uso do preservativo?**

( ) SIM            ( ) NÃO            ( ) NÃO SEI

**10. De qual maneira você tomou conhecimento da vacina do HPV?**

( ) NA ESCOLA    ( ) NA TV    ( ) NA COMUNIDADE    ( ) NA INTERNET

**11. Quanto os seus pais sabem a respeito da importância da vacina contra o HPV?**

( ) MUITO            ( ) POUCO            ( ) NÃO SABE NADA

**12. Você é de acordo que a escola continue a promover palestras sobre educação em saúde?**

( ) SIM            ( ) NÃO            ( ) NÃO SEI